

Divulgados resultados do inquérito sobre energias renováveis

15/10/2015

0

Os resultados do inquérito da ALER (Associação Lusófona de Energias Renováveis) sobre o ambiente de negócios na área das energias renováveis em Cabo Verde, agora divulgados pela Inforpress, indicam a existência “de algumas barreiras”

Segundo esta agência, num universo de 39 entidades públicas e privadas e 23 empresas que responderam ao inquérito, 65 por cento (%) disse que o ambiente de negócios é razoável, 13% afirmou que é bom, 17,4 considerou que é mau, 4,3% achou que é muito mau e ninguém disse que é muito bom. Ainda de registar que 74% dos inquiridos acredita que o ambiente de negócio na área das energias renováveis em Cabo Verde vai melhorar no futuro.

Existem barreiras

O inquérito diz igualmente que em termos de categorias, o enquadramento regulatório do sector energético é a que tem “barreiras mais severas”, seguindo-se o financiamento. Quanto a “barreiras isoladas”, o poder de compra dos consumidores finais é o mais relevante, vindo depois o regulamento de acesso às redes eléctricas para injetar a energia produzida por um produtor independente e a política fiscal e aduaneira, nas quais o estudo considerou que, apesar de supostamente existirem benefícios para as empresas do sector das energias renováveis, através de isenções há neles diferentes e perturbadoras interpretações, sendo aconselhável uma “clarificação”.

Segundo a leitura da Inforpress dos resultados deste inquérito, o grau de conhecimento do Plano Nacional de Ação Para as Energias Renováveis “não é tão bom quanto desejável”, mas concordaram que é “bom e útil”. Na avaliação do associativismo nas energias renováveis, a maioria das empresas considerou que o sector privado não está organizado e que os interesses não chegam aos decisores políticos, nem por eles são tidos em consideração